

Cai o número de desocupados

(Não Assinado)

MERCADO MELHOROU NO CEARÁ

A construção civil foi um dos setores que mais empregou no período. A agricultura ficou em primeiro lugar (Foto: José Leomar)

A crise financeira não abalou o mercado de trabalho no Estado do Ceará em 2008, o IBGE constatou melhora

Apesar do fantasma da crise financeira internacional, o mercado de trabalho no Ceará melhorou no ano passado, comparativamente com o ano de 2007. É o que mostram os dados da Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (Pnad 2008), cuja Síntese de Indicadores foi divulgada ontem pelo IBGE. Para se ter uma idéia, o absoluto de trabalhadores desocupados entre a população economicamente ativa (PEA) no Ceará caiu de 286,4 mil para 268,9 mil pessoas - uma redução de 6,1%, ou 17,5 mil desempregados no intervalo de um ano.



A PEA cearense aumentou 4,47% no intervalo de um ano, saltando de 4,152 milhões, em 2007, para 4,338 milhões de pessoas em 2008. Deste contingente, 6,2% estavam desocupados e 93,8% ocupados, na semana de referência do levantamento. Mais da metade da PEA, precisamente 2,431 milhões, era do gênero masculino, contra 1,907 milhão de mulheres.

No Brasil, a PEA - estimada em 99,5 milhões de pessoas - estava composta por 93% de ocupados e 7% de desocupadas na semana de referência. O contingente de ocupados no País totalizou 92,4 milhões de pessoas, o que representou crescimento de 2,8%, comparado ao ano de 2007.

A proporção da PEA em relação à População em Idade Ativa (PIA) no Estado, denominada taxa de atividade, foi de 61,2% em 2008, ficando ligeiramente superior à do exercício anterior, de 60,2%. Ela foi mais elevada no meio rural, com 65,5%, contra 60,0% no meio urbano cearense. No Brasil, este indicador também permaneceu estável, com taxa de 62,0%.

Ocupação por sexo

Já o nível de ocupação, que mede a proporção de pessoas ocupadas no universo da PIA, foi de 57,4% no Estado, em 2008, contra 56,0% no exercício anterior - alta de 1,4 ponto percentual.

Os dados da Pnad evidenciam que o Ceará seguiu a média nacional, de 57,5%, contra 57,0% em 2007.

Especificamente entre os homens, o nível de ocupação no Estado foi de 67,9%, contra 47,8% entre as mulheres - o que mostra a inserção masculina mais forte no mercado local. No Brasil, foi de 68,6%, para eles, e de 47,2% entre as mulheres.

Situação por regiões

A região com maior percentual de crescimento da população ocupada foi a Norte: taxa de 4,2% (de 6,6 milhões para 6,9 milhões de pessoas). O Sudeste concentrou o maior contingente de pessoas ocupadas (39,4 milhões de trabalhadores).

A taxa de desocupação no Brasil (percentual de pessoas desocupadas em relação à PEA) atingiu 7,1%, contra 8,1% em 2007. Diminuiu entre os homens e as mulheres, sendo que para eles passou de 6,1%, em 2007, para 5,2%, em 2008; já as mulheres, que tinham registrado uma taxa de desocupação de 10,8%, em 2007, passaram a uma taxa de 9,6%, em 2008.

Ainda em termos regionais, a taxa de desocupação mostrou-se acima do índice nacional no Nordeste (7,5%), no Sudeste (7,8%) e no Centro-Oeste (7,5%). Nas regiões brasileiras Norte e Sul, ela foi de 6,5% e 4,9%, nessa ordem.

Desde 2003, 19,3 mil saíram da pobreza no País, uma média impressionante

Rio O economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, comemora o resultado da Pnad, mas acredita que os desafios serão maiores a partir de agora para a redução da pobreza no País.

Como a pobreza caiu 12,27% em um ano, segundo seus cálculos?

Marcelo Neri: Esse foi o segredo brasileiro. O bolo cresceu para todos, mas teve mais fermento para os mais pobres. É por isso que a pobreza caiu neste patamar, mesmo a renda média "per capita" tendo subido apenas 5,49%. Esse foi o resultado do nosso período de ouro, dos últimos cinco anos, em que o país soube aproveitar a boa maré econômica mundial.

O que aconteceu neste período?

Neri: Desde 2003, 19,3 pessoas deixaram a pobreza, uma média impressionante, de 10,6% ao ano.

A crise econômica mudará este cenário?

Neri: Claro que esta Pnad é uma fotografia do passado, mas não acredito que a situação está muito diferente agora. Muitos dos indicadores já estão voltando ao patamar pré-crise, não acredito que as conquistas obtidas até a Pnad 2008 foram perdidas.

Esta redução de pobreza deve se repetir nos próximos anos?

Neri: Esse é o grande desafio. O momento econômico é outro, o governo terá de ter criatividade em políticas sociais.

*Economista da FGV